

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO FILME E NO LIVRO "CINQUENTA TONS DE CINZA"

Cristhielle Tieko Ogura (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Alvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: cris.thieko@gmail.com

Palavras-chave: Teoria sócio-histórica. Epistemologia qualitativa. Cinquenta tons de cinza. Patriarcado. Relações de gênero.

Esta pesquisa foi elaborada a partir dos conceitos da Psicologia Sócio-Histórica, que considera o homem como um ser histórico e social, moldado através de sua cultura, entendendo que ele pode influenciar e ser influenciado por diversos meios dentro da nossa sociedade. O ser humano é um ser que se desenvolve a partir da mediação, que pode ser de dois tipos: por instrumentos e signos. Levando em conta os dias atuais, os maiores instrumentos de transmissão cultural existentes consistem em filmes, livros, revistas, programas de televisão e internet. Todas essas formas de mídia ajudam a propagar a ideologia patriarcal machista, sendo usadas pela classe dominante como meio de manter a ordem vigente de inferiorização da mulher, visando a manutenção dos seus interesses econômicos e políticos. A própria sociedade, acostumada com esse tipo de visão do patriarcado, acaba por reproduzir essa naturalização em suas mais diversas obras e instituições. Considerando o grande impacto e a recepção de público que a série “Cinquenta Tons de Cinza”, da escritora britânica Erika Leonard James (E. L. James), recebeu principalmente entre o público feminino, este trabalho tem como tema de pesquisa a análise das relações de gênero que estão presentes na primeira obra cinematográfica e literária da trilogia. Tinha como objetivo expor e investigar as manifestações da ideologia de dominação masculina e inferiorização feminina dentro das obras, contextualizando o processo de naturalização da dominação feminina e legitimação da violência contra a mulher, analisando como o filme e o livro apresentam as questões de relação de gênero e patriarcado e, por fim, discutindo como a história contribui para a romantização dos relacionamentos abusivos, pautados no machismo. Para isso, foram utilizadas as teorias da socióloga marxista Heleieth Saffioti sobre o poder do macho e violência de gênero, com o auxílio da teoria de identidade social do psicólogo Antônio da

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

Costa Ciampa. Para que se possamos compreender como as representações de gêneros feminino e masculino são construídas no filme e no livro, e delas extrair sentidos, foi feita uma análise utilizando os conceitos da epistemologia qualitativa desenvolvida pelo psicólogo cubano Gonzalez Rey, que realça o caráter construtivo e interpretativo do conhecimento, compreendendo a pesquisa como um processo de comunicação e um processo dialógico, no qual não há uma apropriação linear da realidade. A prática não se separa de processos sensíveis da realidade. A partir desse referencial, o filme foi convertido em texto escrito a partir da transcrição das cenas guiadas pela análise estrutural e de conteúdo indicada por Manuela Penafria. Dessa maneira, para análise das obras, foram elaboradas etapas de coleta dos pré-indicadores e indicadores, que formaram os núcleos de significação: romantização dos relacionamentos abusivos, papéis de gênero e inferiorização da mulher. Analisando esses núcleos, podemos ver que nesta obra, há vários momentos que romantizam o relacionamento claramente abusivo de Anastasia e Christian. Para isso, a história utiliza de várias armadilhas que fazem com que essa romantização não seja descarada. Pelo contrário, faz com que todo o enredo pareça excitante e romântico. Uma das ideias que a série nos passa é de que Christian Grey, por mais que seja possessivo, arrogante e potencialmente perigoso, é apenas um homem atormentado que usa a agressividade de suas práticas sexuais para se proteger de seu passado negro que continua a atingi-lo. A história também usa de artimanhas, visuais ou narrativas, que fazem com que situações onde não há consenso entre as duas partes, situações de alerta ou situações que normalmente poderiam indicar algum perigo, se tornem leves, românticas ou eróticas. A dominância e possessividade de Christian também é colocada como uma característica positiva e excitante, uma forma do homem demonstrar que ama e se importa. Christian executa sua função de “homem caçador”, que faz de tudo para conquistar sua presa. Esta presa, a protagonista Anastasia, por mais que contrariada em diversas situações, no fundo, deseja e aprecia essas demonstrações de “masculinidade”. Outra demonstração clara de papéis de gênero está nas atitudes e comportamentos dos protagonistas, onde Anastasia é humilde, ingênua e atrapalhada e Christian é extremamente bem-sucedido, protetor e está sempre lá para salvá-la. Ela é passiva, enquanto ele é ativo. Por mais que também seja muito inteligente, Anastasia não está nem perto de ser uma figura importante, seja na vida pessoal como profissional, como Christian e ela parece estar perfeitamente satisfeita com isso. Essa é outra ideia que a série acaba disseminando no decorrer da história: a inferioridade da mulher. Isso não fica muito claro, pois não é uma inferiorização gritante. A inferiorização que é

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

colocada é a de transformar em a figura da mulher em algo limitado. O homem é uma figura ambiciosa, enquanto a mulher se satisfaz com pouco. No caso, Anastasia não almeja nada grande na vida, além conquistar o amor de seu amado. A mulher se limita e essa figura sentimental. Depois de conhecer Christian, o mundo de Anastasia começa a girar em torno do homem. Ela chega a não conseguir se concentrar em suas atividades, por estar pensando nele. A história também passa a ideia de que nenhum sacrifício é pouco se for para agradar o homem. Anastasia claramente não é masoquista em seu dia-a-dia, mas aceita se tornar submissa e “aprende a gostar” dos hobbies do milionário para que possa ficar junto dele. Por mais que o amor deles seja colocado como recíproco, quem deve sacrificar seu cotidiano e se adaptar é a mulher. O homem não cogita essa possibilidade. Qualquer tentativa de fazer com que Christian se adapte ao estilo de Anastasia é colocada como um egoísmo da protagonista. Concluindo, podemos observar que tanto a obra cinematográfica quanto a obra literária apresentam claro sinais de naturalização do patriarcado e delimitação de papéis de gênero, que só são possíveis graças a ideologia machista presente em nossa história desde muito tempo. A importância deste trabalho não está em apontar esta trilogia em específico como ruim e demonizá-la, mas sim para mostrar como o patriarcado está tão enraizado em nossa sociedade a ponto dele ser reproduzido como um modelo ideal de romance sem que as pessoas percebem essa naturalização.

Referências

BOCK, Ana; GONÇALVES, Maria da Graça; FURTADO, Odair (Org.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2009.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **O poder do Macho**. Coleção Polêmica. 11ª Impressão, 2001. São Paulo: Moderna, 1987.

SAFFIOTI, Heleieth. I. B. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero**. Labrys, Estudos Feministas. Revista Eletrônica, n. 1-2, jul./Dez. 2002.

CIAMPA, A. da C. **Identidade**. In: LANE, S.T.M; CODO, W. (orgs). **Psicologia Social: O Homem em Movimento**. 8ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense. p 59 - 75, 1989.

PINHEIRO, R.K. **Literatura, discurso e questões de gênero: considerações sobre dois best-sellers do século XXI, suas protagonistas e seus reflexos sobre as leitoras**. Revista Língua & Literatura, v. 15, n. 25, dez/2013.

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira, OZELLA, Sergio. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos**. Psicol. cienc. prof. [online]. 2006, vol.26, n.2, pp. 222-245.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes – conceitos e metodologia(s)**. VI Congresso SOPCOM, abril/2009. <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>>